

A intercessão de Maria Santíssima é necessária para a nossa salvação

Este artigo esclarecedor e reconfortante sobre a necessidade da intercessão de Maria Santíssima para a nossa salvação é tirado de uma secção de um capítulo de *As Glórias de Maria*, livro de Santo Afonso Maria de Ligório. O extracto prova que a intercessão de Maria Santíssima também é *necessária* para a salvação. E dizemos *necessária* – não absolutamente, mas moralmente.

por Santo Afonso Maria de Ligório

Todas as graças nos são dadas pelas mãos de Maria Santíssima

Um escritor antigo, provavelmente S. Sofrónio, num sermão sobre a Assunção de Nossa Senhora publicado com as obras de S. Jerónimo, diz que “a plenitude da Graça que está em Jesus Cristo veio sobre Maria Santíssima, embora de um modo diferente”; querendo dizer que Nosso Senhor é como a Cabeça, de Quem os espíritos vitais (ou seja, o auxílio divino para obter a salvação eterna) fluem para nós, que somos os membros do Seu Corpo Místico; e que a mesma plenitude está em Maria Santíssima, como sendo o pescoço, pelo qual passam esses espíritos vitais para os membros. A mesma ideia é confirmada por S. Bernardino de Sena, que explica isto mais claramente, dizendo que “todas as Graças da vida espiritual que descem de Cristo, a Cabeça, para os fiéis, que são o Seu Corpo Místico, são transmitidas pela instrumentalidade de Maria Santíssima.” O mesmo S. Bernardino tenta atribuir uma razão para isto, ao dizer que “tal como Deus se dignou em habitar no ventre da Virgem Santíssima, Ela adquiriu, por assim dizer, uma espécie de jurisdição sobre todas as Graças; porque quando Jesus Cristo deixou o Seu sacratíssimo ventre, todos os regatos de dons divinos fluíram d’Ela como de um oceano celeste.”

Noutro lugar, repetindo a mesma ideia em termos mais distintos, ele reitera que “a partir do momento em que esta Virgem Mãe concebeu o Verbo Divino no Seu ventre, Ela adquiriu uma jurisdição tão especial, por assim dizer, sobre todos os dons do Espírito Santo, que desde então nenhuma criatura recebeu de Deus alguma Graça de outro modo que não fosse pelas mãos de Maria Santíssima.”

Um outro autor, num comentário a uma passagem de Jeremias, em que o profeta, falando da Encarnação do Verbo Eterno e de Maria Santíssima, Sua Mãe, diz que “uma mulher abrangerá um homem,” – e sublinha que – “assim como não se pode desenhar uma linha a partir do centro de um círculo que não passe pela circunferência, também não há Graça que proceda de Jesus, Que é o centro de todo o bem, sem passar por Maria Santíssima, Que O abrangeu quando O recebeu no Seu ventre.”

Diz S. Bernardino que é por essa razão que “todos os dons, todas as virtudes e todas as graças são dispensadas pelas mãos de Maria Santíssima para quem, quando, e do modo que Lhe é agradável.” Richard de St. Laurence afirma também “que é a vontade de Deus que todas as coisas boas que concede às Suas criaturas passem pelas mãos de Maria Santíssima.” E assim, o Venerável Abade de Celles exorta a todos que recorram a “este Tesouro de Graças” (assim chama ele a Nossa Senhora); porque o mundo e toda a raça humana devem receber todo o bem de que tenha esperança através d’Ela apenas. “Dirigivovos à Santíssima Virgem” – diz ele; “porque por Ela, e n’Ela, e com Ela, e d’Ela, o mundo recebe, e virá a receber, todo o bem.”

Ora, deve ser evidente para todos nós que, quando esses Santos e esses autores afirmam, naqueles termos, que todas as Graças nos vêm através de Maria Santíssima, não querem dizer simplesmente que nós “recebemos Jesus Cristo, fonte de todo o bem, através de Maria Santíssima,” como o escritor que nomeámos pretende; mas que eles asseguram-nos que Deus, Que nos deu Jesus Cristo, quer que todas as Graças que foram, são e hão-de ser concedidas aos homens até ao fim do mundo pelos méritos de Cristo, sejam dispensadas pelas mãos e através da intercessão de Maria Santíssima.

A intercessão de Maria Santíssima é necessária

E assim o Padre Suárez conclui que é o sentimento da Igreja universal “que a intercessão e as orações de Maria Santíssima são, acima das de todos os outros, não apenas úteis mas necessárias.” Necessárias, de acordo com, o que já dissemos, não com uma necessidade absoluta – porque só a mediação de Jesus Cristo é absolutamente necessária – mas com uma necessidade moral; porque a Igreja crê, com S. Bernardo, que Deus determinou que nenhuma Graça seja concedida de outro modo que não seja pelas mãos de Maria Santíssima. “Deus quer” – diz o Santo – “que não tenhamos nada que não tenha passado pelas mãos de Maria Santíssima”; e, antes de S. Bernardo, já Santo Ildefonso afirmara o mesmo, dirigindo-se à Santíssima Virgem nos seguintes termos: “Ó Maria Santíssima, Deus decidiu confiar todos os dons que Ele destinou aos homens às Vossas mãos, e portanto confiou-Vos todos os tesouros e riquezas da Graça.” E por isso S. Pedro Damiano comenta “que Deus não Se faria homem sem o consentimento de Maria Santíssima; em primeiro lugar, para nos sentirmos devedores de grandes obrigações a Ela; e em segundo lugar, para havermos de compreender que a salvação de todos nós é deixada ao cuidado desta Bem-Aventurada e Sempre Virgem.”

Para encontrardes Jesus – rezai a Maria Santíssima

S. Boaventura, sobre as palavras do profeta Isaías, “E surgirá uma haste a partir da raiz de Jessé, e uma flor crescerá da sua raiz, e o espírito do Senhor estará sobre ele,” (Is. 11:1), faz um belo comentário, dizendo: “Quem desejar as sete Graças do Espírito Santo, procure a flor do Espírito Santo na haste.” Ou seja, por Jesus em Maria Santíssima; “Porque pela haste encontramos a flor, e pela flor encontramos Deus.” E no décimo segundo capítulo da mesma obra, acrescenta: “Se desejares possuir esta flor,

dobra o caule que tem a flor, pela oração, e assim obtê-la-ás.” O Padre Seráfico, no seu sermão da Epifania sobre as palavras de S. Mateus, “Encontraram o Menino com Maria, Sua Mãe,” (*Mateus 2:11*), recorda-nos que se desejarmos encontrar Jesus, devemos ir a Maria Santíssima. Podemos, assim, concluir que em vão procuraremos a Jesus, a menos que tentemos encontrá-Lo com Maria Santíssima. E assim Santo Ildefonso diz: “Desejo ser o servo do Filho: mas como ninguém o será sem servir a Mãe, por esta razão desejo entregar-me à servidão de Maria Santíssima.”

S. Bernardo diz que, “assim como um homem e uma mulher cooperaram na nossa ruína, era apropriado que outro homem e outra mulher cooperassem na nossa redenção, e estes são Jesus e Sua Mãe, Maria Santíssima. Não há dúvida,” diz o Santo, “que Jesus Cristo era, por Si só, mais que suficiente para nos redimir. Mas era de facto apropriado que ambos os sexos trabalhassem juntos para reparar o mal que ambos os sexos tinham causado.” A partir daqui, Santo Alberto o Grande chamou a Maria Santíssima a “Ajudadora da Redenção.” A Santíssima Virgem revelou a Santa Brígida que, “assim como Adão e Eva venderam o mundo por uma maçã, assim Ela o redimiu com o Seu Filho, de certa maneira com um só Coração.” Isto é confirmado por Santo Anselmo, que diz que “embora Deus pudesse criar o mundo a partir do nada, quando este se perdeu por causa do pecado, Ele não quis reparar o mal sem a cooperação de Maria Santíssima.”

Maria Santíssima cooperou na nossa salvação

Suárez diz que “Maria cooperou na nossa Salvação de três modos: primeiro, por ter merecido, por um mérito de congruência ou aptidão, a Encarnação do Verbo; segundo, por ter orado continuamente por nós enquanto vivia neste mundo; terceiro, por ter oferecido voluntariamente a Deus a vida de Seu Filho para nossa salvação. Por esta razão, Nosso Senhor decretou com justiça que, assim como Maria Santíssima cooperou na salvação dos homens com tanto amor, e ao mesmo tempo deu tal glória a Deus, assim todos os homens deverão obter a sua salvação através da intercessão de Maria Santíssima.

Maria Santíssima é chamada “cooperadora na nossa justificação,” pois foi a Ela que Deus confiou todas as Graças que nos são destinadas; e é por isso que S. Bernardo afirma: “Todos os homens, passados, presentes, e que hão-de vir, elevem os olhos até Maria Santíssima, como o meio e a negociadora da salvação em todos os tempos.”

Jesus Cristo diz que ninguém O pode encontrar a não ser que o Padre Eterno primeiro o atraia por meio da Graça divina: “Ninguém vem a Mim sem o Meu Pai o atrair.” (*João 6:44*) Assim também Jesus Se dirige à Sua Mãe, diz Richard de St. Laurence: “Ninguém vem a Mim sem a Minha Mãe em primeiro lugar o atrair pelas Suas orações.” Jesus é o fruto de Maria Santíssima, tal como Santa Isabel Lhe disse: “Bendita sois Vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do Vosso ventre.” (*Lucas 1:42*) Assim, pois, quem desejar o fruto deve ir à árvore; quem desejar a Jesus deve ir a Maria; e quem encontrar Maria encontrará Jesus, com toda a certeza.

Quando Santa Isabel viu que a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria tinha ido a sua casa para a visitar, não sabendo como Lhe agradecer e cheia de humildade, exclamou: “De onde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?” Mas como se entende isto? – perguntaremos nós. – Não sabia já Santa Isabel que não era só Maria, mas também Jesus, que tinha entrado na sua casa? Então porque é que ela diz que não é merecedora de receber a Mãe, em vez de, antes, se declarar não merecedora de receber o Filho que tinha vindo visitá-la? É porque Santa Isabel sabia muito bem que, quando Maria Santíssima vem, traz Jesus consigo, invariavelmente. E, portanto, era suficiente agradecer à Mãe, sem mencionar o Filho.

“Ela é como o navio mercante, que traz de longe o seu pão.” (Prov. 31:14) A Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria era esse navio afortunado que do Céu nos trouxe Jesus Cristo, Ele que é o pão vivo que desceu do Céu para nos dar a Vida eterna, como Ele mesmo afirma: “Eu sou o pão vivo que desceu do Céu: quem comer deste pão viverá eternamente.” (João 6:51) E por isso diz Richard de St. Laurence que “no mar deste mundo perder-se-ão todos os que não forem recebidos a bordo deste barco; isto é, todos os que não estiverem protegidos por Maria Santíssima”; e então acrescenta: “Sempre que nos virmos em perigo de perecer no meio das tentações e das paixões em conflito desta vida, recorramos a Maria Santíssima, e gritemos sem demora: “Senhora, valei-nos! Salvai-nos, que Vós não quereis que pereçamos!”

S. Bernardo diz que, tal como nós não vamos até ao Pai Eterno senão através de Jesus, também não vamos até Jesus senão através de Maria Santíssima. “Por Vós, nós vamos até ao Filho, Ó Bem-Aventurada dispensadora da Graça, portadora da vida, e Mãe da Salvação, para que O possamos receber através de Vós, por meio de Quem Ele nos foi dado.” É esta a razão, apresentada por S. Bernardo, pela qual Nosso Senhor determinou que todos haveremos de ser salvos pela intercessão de Maria Santíssima e, portanto, ele Lhe chama Mãe da Graça e da nossa salvação.